

EU TIVE FOME E A IGREJA NÃO ME DEU PADRES

Nos domingos de agosto, nossa Folha refletirá sobre os ministérios na Igreja. É desnecessário explicar a importância do assunto. Ficando aqui mesmo, em Nova Iguaçu: nossa igreja local é formada por dezenas, talvez centenas de comunidades e grupos eclesiás, que são acompanhados por um número totalmente desproporcional de sacerdotes ordenados. A "nova primavera" pós-conciliar, profetizada por João XXIII, juntamente com a assunção da Igreja pelo Povo de Deus, faz com que se multipliquem, a cada dia, aqueles grupos e comunidades eclesiás. A situação se repete Brasil afora e em toda a América Latina: muitas igrejas para poucos padres.

As igrejas antigas do Primeiro Mundo, que supriam de padres o Brasil e a América Latina, se confessam hoje esgotadas. Nossas igrejas do Brasil e da América Latina são vistas como a esperança do futuro. Louva-se nossa vitalidade eclesiás, admira-se nosso engajamento na caminhada do povo, imita-se nosso esforço para sermos, de fato, fermento na massa e não mais burocracia paroquial, dissociada da vida. Há enorme vitalidade, profunda esperança e espontânea alegria em nossas comunidades. Mas elas não têm produzido padres suficientes e seus ministérios ainda não são reconhecidos e ordenados pela Igreja oficial. Permanecemos uma Igreja colonizada.

Há sinais concretos de que a situação começa a mudar. Ouve-se que, em muitas dioceses e congregações religiosas, cresce o número de seminaristas. Sobre tudo rapazes — e não mais crianças — descobrem a beleza de dedicar-se integralmente ao serviço dos irmãos. Em Nova Iguaçu também onde, até há poucos anos, o clima parecia ser de ceticismo vocacional, o nosso seminário está funcionando, com número crescente de candidatos ao sacerdócio. Muita coisa leva a

crecer que também os jovens brasileiros são chamados por Deus e têm capacidade de assumir o sacerdócio ministerial. Tudo isso, porém, dificilmente desfará a desproporção entre o número de padres e o número de comunidades e paróquias.

Resta continuar a trabalhar e a rezar pela Igreja, para que ela chegue, quanto antes, à consciência das necessárias reformas. É uma incongruência uma Igreja viva não produzir os seus ministérios. E a causa ou a culpa disso não está no Povo de Deus. Sobre tudo numa Igreja de povo oprimido e sofredor, é impossível imaginar que o Senhor da messe não espalhe o seu chamado, Ele que é o Deus dos pobres e dos oprimidos. Não só o cristão, também a Igreja é chamada à conversão. Talvez esteja na hora da Igreja oficial também deixar de entender o ministério como poder e vivê-lo, de fato, como serviço despojado ao Povo de Deus. A consciência de serviço motivará também às necessárias reformas nas estruturas do ministério sacerdotal.

Insiste-se quase cotidianamente que a Eucaristia é o centro da Igreja, sem Eucaristia não há Igreja, a Eucaristia é a fonte que alimenta o nascer e o crescer da Igreja de Cristo. Tais palavras são para valer ou servirão apenas de critério para Deus depois nos julgar? Como é então que ficam as centenas de comunidades, privadas da Eucaristia pela inexistência do padre? Elas podem assim crescer como Igreja? Não se liga muito para isso, porque estas igrejas são compostas de gente socialmente insignificante? Elas são Igreja, sem Eucaristia? Se são, qual a seriedade daquele discurso? Se não são, a culpa é de quem? Quem vai passar e quem não vai passar na hora do "tive fome e não me destes de comer"? (FLT)

IMAGEM SEM RETORNO

1. Não dá, não dá! Em toda parte, ruínas, escombros do que foi belo. Mas veio a guerra das ambições, da insensatez. E o resultado? Essa desgraça que destruiu o grande Povo. Vamos levar vinte, trinta anos, pra refazer o que em minutos foi destruído. Desanimado, junto aos destroços, pega os sobejos dos bombardeios e dos confissos. Chama a família — mulher, três filhos — pra decidir: Nosso futuro é o Brasil. Num dia alegre, primaveril — campos floridos, almas em flor — embarcam lépidos. Nome do barco? "Felicidade".

2. Para o futuro? Para a Esperança? Quem saberá! E transbordando felicidade, sonhos floridos de primavera, ancoraram lépidos na terra farta de Canaã, de leite e mel, onde o amanhã não terá fel. E os filisteus? e os cananeus? Não interessa. Tudo passou. Passou a guerra. Somos de Paz. A profissão? Agricultor, homem da terra, enraizado, ensimesmado, religioso, conservador. Olhando em volta, aspira a terra farta, feraç que tudo dá a quem trabalha, a quem moureja. Mas... João-com-terra ou João-sem-terra?

3. Logo verás. Terminam sonhos, deslumbramentos. Encaminham-te ao fazendeiro lá do Nordeste que explora a terra, que explora os servos, interesseiro em ganhar mais e mais dinheiro. Esse galego (diz para dentro) transformará minha fazenda num paraíso. Visão? estreita. Dinheiro? curto. Coração? frio. Milagre, como? Dias cinzentos, meses de chumbo, anos inúteis. Tudo são mágoas e nostalgia. O fazendeiro: Galego frrouxo! explorador do sertanejo trabalhador! Mas vocês choram: Por que fugimos? por que traímos a Pátria amada? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O GRANDE E PERENE MINISTÉRIO

- A palavra *ministério* tem vários sentidos em nossa língua. Entre eles predomina o sentido de cargo ou função de um Ministro de Estado; ou também o sentido de prédio em que o Ministro exerce a sua função.
- Assim falamos do Ministério da Educação: como função do Ministro de Estado que coordena, orienta, preside os esforços do Governo na área de educação e como edifício onde tem sua sede central o Ministro da Educação.
- No contexto da administração da Justiça falamos também do Ministério Público.
- Nestes sentidos *ministério* tem uma conotação de honra, de prestígio, de alta posição que se afasta inteiramente do sentido original latino da palavra. Mas é este sentido original o que nos interessa quando, no contexto da Pastoral, falamos de ministro e de ministério.

• Originariamente, no sentido latino, *ministro* quer dizer *servidor*; *ministério* quer dizer *serviço*; *ministrar* quer dizer *servir*. Daqui partimos, para compreender o que é ministro nas estruturas eclesiás e o que significa ministério na Igreja Católica.

• Mas partimos sobre tudo de Jesus Cristo, nosso único Salvador e nosso Mestre. Jesus é nosso modelo e nosso exemplo. Em suas palavras e atitudes vamos encontrar, de maneira clara, o conteúdo do ministério da Nova Aliança e as verdadeiras atividades dos ministros que Ele direta ou indiretamente instituiu na sua Igreja.

• Sim, olhamos para Jesus. E lembramo-nos daquelas palavras-chave que Jesus pronunciou, a propósito das brigas dos Doze sobre os primeiros lugares, sobre a primazia:

• "Vocês sabem que os chefes das nações as governam despoticamente e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Entre vocês não será assim. Mas quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu escravo, a exemplo do Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por todos" (Mt 20,25-28; cf. Mc 10,42-45).

• *Servir*: eis o que caracteriza a vida de Jesus Cristo em todos os seus aspectos. Jesus serve ao Pai e por isto, colocando-se bem dentro do plano de amor do Pai, serve aos homens. Toda a vida de Jesus é um grande e perene serviço ou ministério. Jesus serve a Deus, cumprindo a sua vontade salvífica e colocando-se inteiramente à disposição do Pai para a realização de seu plano de amor.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-08-1984) MÊS DAS VOCações

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegria e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de seu Filho Jesus Cristo. Ele é o Messias que multiplica pão para saciar os famintos e alimentar de graça todos os que dele se aproximam.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas pessoas ainda pensam que Deus não se preocupa com a vida dos homens. Os poderosos usam Deus para justificar uma situação de pecado e de injustiça criada por eles mesmos. Mas quem é o nosso Deus? Hoje, Deus se mostra como quem vê e ouve os clamores do povo. Ele convida os famintos e injustiçados, dizendo: "Venham comer sem pagar!" Na multiplicação dos pães Jesus consegue fazer com que todos realizem o milagre da partilha fraterna do pouco que têm. Quem nos separará deste Deus que é só Amor, compaixão, justiça? Quem nos impedirá de lutar, como Jesus, por uma vida plena para todos? São Paulo responde: Nada nos separará do amor de Deus, desde que o milagre da multiplicação dos pães continue acontecendo no meio de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem luta por justiça, pão e vida para todos, e está reconciliado consigo mesmo, com o irmão e com Deus, pode celebrar a Eucaristia. Façamos a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. (Canta:) Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

1. Eu tive fome e não me deseje de comer. Eu tive sede e não me deseje de beber.

2. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

3. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Mostrai, ó Deus, vossa bondade sem limites para com os vossos filhos. Eles vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Restaurai e conservai renovada a vossa criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Ao povo exilado que está com fome e sede, o Senhor Deus, pela boca do profeta, dirige estas palavras:

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). — "Assim diz o Senhor: Oh! Vocês todos que têm sede, venham para as águas. Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar; venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem muita atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

P. (Canta:) Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu Amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor! Por nós fez maravilhas. Louvemos o Senhor!

L. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento. Vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em tudo que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A luta pela justiça de Deus e pela fraternidade leva muitos cristãos à perseguição e à morte. São Paulo nos anima e nos encoraja: Nem a vida nem a morte são capazes de nos separar do amor de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,35.37-39). — "Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia ou a perseguição, a fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos, nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. O que Isaías anuncia, Jesus realiza. Ele consegue que o povo deixe para trás o sistema de troca e venda, para partilhar o pouco que cada um tem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por elas e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmo lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso

aqui!" Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, recordando o milagre da multiplicação dos pães, peçamos a Deus que nos guie no caminho da justiça e da partilha fraterna. "Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles".

L1. Para que não fechemos os olhos diante de tantos problemas que marcam profundamente a vida de nosso povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, dai pão a quem tem fome / e fome de justiça a quem tem pão!

S. Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês mesmos dêem-lhes de comer!"

L2. Para que nosso trabalho pastoral seja fortemente marcado pelo serviço ao Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

S. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção e partiu os pães.

L3. Para que o desejo de Deus de sustentar o seu povo, pela Eucaristia que celebramos, nos anime e encoraje na caminhada para o Reino, rezemos ao Senhor:

S. Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama... partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões.

L4. Para que lutemos por nossa organização e a partilha dos bens, a fim de que ninguém fique com fome, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos. Olhai as precisões de nossa comunidade. Abençoai nossa luta e dai-nos a vossa graça, para que o desafio de dar pão a quem tem

fome e fome de justiça a quem tem pão, se realize plenamente em nossas vidas e comunidades. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas. Aceitai este nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com a vossa constante proteção, os que renovastes com o Pão do Céu. Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus realiza as profecias de Isaías: comida e liberdade para todos! Perto de Cristo, as multidões lascadas descobrem a luz que ilumina os caminhos de sua liberdade. Jesus não lhes profere sermões morais de obediência e conformidade diante do sistema onde só come quem pode comprar. Jesus mata-lhes a fome, levando-os a partilhar o que antes cada um guardava só para si. O milagre acontece: o pão se multiplica e todos têm o que comer e não precisa pagar. Custe o que custar e enfrentando a vida e a morte é preciso que se pregue e se viva a justiça de Deus, para que os homens se descubram como irmãos, para que a fraternidade seja vivida como distribuição igualitária dos bens necessários à vida.

22 BENÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na Vida Consagrada e Religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Lc 9,28b-36 (Transfiguração do Senhor) / 3^a-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36 / 4^a-feira: Jr 31,1-7; Mt 15,21-28 / 5^a-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 / 6^a-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 (S. Lourenço) / Sábado: Hab 1,12-2,4; Mt 17,14-19 (Santa Clara) / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33.

NA OPÇÃO, O «PREFERENCIAL» ESTÁ SOBRANDO

“Será que o pobre está tendo voz na Igreja? Está sentado como ‘mestre’? A Igreja fez realmente ‘opção pelos pobres’? A Igreja está realmente com os pobres? A Igreja é pobre? Os pobres se sentem de cheio na Igreja?” Com estas perguntas, Dom Pedro Casaldáliga começa uma importante reflexão, publicada na REB-173, da qual, hoje e nos próximos domingos, nossa Folha transcreverá alguns trechos. “Primeiramente, quem é o pobre? A concepção arcaica considera o pobre como algo ‘espontâneo’, fruto de geração espontânea, ou o considera apenas como ‘transitório’ ou, pior, como exceção. Assim sendo, a maioria da humanidade não seria pobre e a séria e profunda ‘opção pelos pobres’ comportaria a idéia de optar por uma minoria, por gente insignificante ou mais ou menos marginalizada da sociedade.

Então, quem é o pobre? Certamente, não se trata só nem principalmente do pobre arcaicamente considerado. Trata-se, sim, do pobre coletivo, do pobre ‘proibido’ estruturalmente e ‘proibido’ sócio-culturalmente... Deve-se

admitir que há estruturas que empobrecem o povo e que há muitos segmentos da sociedade que são mantidos sócio-culturalmente pobres. Formam-se assim os pobres coletivos. Os índios e os afro-americanos são um exemplo. São pobres culturalmente ‘proibidos’ para a nossa sociedade e, segundo o meu modo de ver, para a nossa Igreja.

Portanto, quem é pobre? Pobre é o povo. Só as grandes maiorias que vivem do salário mínimo sabem quem é pobre e quem é povo... Sustento que o Evangelho nos leva a ser pobres. Que significa, para nós, diante do que somos e do que temos, com as garantias que possuímos, alimentando-nos bem, ser pobres-povo? Digo sinceramente: nós nunca podemos ser pobres-povo. Agora, podemos e devemos caminhar com o povo na pobreza, abrindo espaço para os pobres dentro da Igreja e apoiando suas lutas, suas reivindicações, embora tenhamos o privilégio de não sermos pobres, quando as grandes maiorias são e continuarão sendo pobres. Digo que nunca aceitei a expressão de Pue-

bla: ‘Opção preferencial pelos pobres’. Isso porque uma opção preferencial seria uma espécie de ‘opção opcional’, uma ‘preferência preferencial’. Significaria que poderíamos, como cristãos, manter ‘preferências menores preferenciais’; que também optamos, embora menos preferentemente, também pelos ricos. Para mim, o modo de falar de Puebla traz a impressão de que optamos simultaneamente pela pobreza e pela riqueza. Humoristicamente, em certa feita, traduzi mais ou menos assim o que chamo de ‘benaventuranças da integração pastoral’: ‘Benaventurados os pobres, porque são ricos em espírito; benaventurados os ricos, porque são pobres em espírito; benaventurados os ricos e os pobres, porque uns e outros são pobres e ricos; benaventurados os benaventurados que, pensando assim, conseguem viver tranquilos, participando do reino do Limbo’. No meu modo de ver, a formulação de Puebla leva a esta concepção. Ora, ou se faz opção pelos pobres ou não se faz opção por eles. O ‘preferencial está sobrando!’” (FLT).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Oh! Vocês todos que têm sede, venham para as águas!

P. (Canta:) Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos / vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.

A. Mesmo sem ter dinheiro, venham! Mesmo sem dinheiro ou pagamento, venham!

P. (Canta:) Vinde pai, vinde mãe...

A. Prestem muita atenção! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida!

P. (Canta:) Vinde pai, vinde mãe...

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. 1. Deus garante, através de Isaías, que teremos a Vida. Compraremos sem dinheiro e comeremos sem pagar: Acreditamos nesta promessa de Deus? Quando e como isto vai acontecer? // Fato da Vida: A menina ia fazer 15 anos. Podia escolher entre uma viagem aos Estados Unidos e uma grandiosa festa no melhor Clube da cidade. Preferiu um carro. Em conversa com os amigos, a mãe falou: “Graças a Deus posso dar aos meus filhos tudo o que eles querem!” Uma outra mãe foi abandonada pelo marido. Com seis filhos para criar e, desesperada por não poder nem sequer dar a eles um pedaço de pão, quer pôr um fim à vida. Um grupo de legionárias acolhem a mulher. Fazem uma pequena coleta entre elas. Conseguem com as amigas bolsas de alimentos. Arranjaram para ela um emprego e um quartinho para se abrigar com os filhos... — 2. Qual a diferença entre as duas histórias narradas no Fato da Vida? 3. O milagre da Multiplicação dos pães se repetiu nessa história? 4. Está certo dizer: “Graças a Deus posso dar aos meus filhos tudo o que querem”, enquanto

muitas famílias passam fome? A culpa é de Deus Pai ou dos filhos de Deus que não querem partilhar? 5. O verdadeiro milagre de Jesus foi multiplicar os pães, ou ter conseguido com que o povo repartisse o que cada um tinha trazido para comer sozinho, sem pensar nos outros?

6. ATO PENITENCIAL

A. Cristo nos mostrou um Deus que é partilha, amor e misericórdia; um Deus não quer a miséria de seus filhos, mas quer que todos tenham vida. Peçamos perdão ao Pai pelas vezes que mutilamos a sua imagem. Reconciliados com Ele, busquemos um mundo mais justo e mais livre. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação.

/ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omisão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

- * 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Se Deus nos garante que haverá um tempo em que comeremos sem precisar pagar e, se Cristo multiplicou o pão, é hora de, também nós, partilharmos o pouco que temos, para que entre nós já não haja irmãos com fome.

P. (Canta:) Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai nosso, o povo passa fome! Pai nosso, o povo vive a angústia do desemprego! Pai nosso, nós queremos a união que é nossa força! Pai nosso, queremos a fraternidade e não a violência! De mãos dadas, cantemos o Pai nosso.

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos? / Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!

2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! / Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação?

10. PROFISSÃO DE FÉ

(H = Homens; M = Mulheres)

H. Creio em Deus Pai todo-poderoso. / Creio também em todos os homens / que assumem a sua missão de profetas / e lutam pela justiça.

M. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. / E creio também que Ele nos enviou / para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.

H. Creio no Espírito Santo, / que nos une em comunidade / e nos faz enfrentar os obstáculos e todas as barreiras que encontramos na construção de uma vida nova.

M. Creio na comunhão dos santos. / Creio também que, / lutando, / um dia todos vamos ter uma vida digna / que revele o rosto do Pai.

H. Creio na ressurreição. / Creio também que Cristo nos enviou / para pôr fim a todo mal: / das favelas, da fome, do desemprego, / da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos / do salário miserável e do custo de vida alto.

M. Creio que um dia a vontade do Pai será feita, / tanto na terra como no céu, / se todos nós assumirmos a nossa vocação. P. Amém.

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque, num mundo onde há tanta fome, Cristo se fez alimento para nós. Eis o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas)

DESPEDIDA

- * 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma força em nossa caminhada!

P. (Canta:) Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente!

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos fortaleça para esta missão. P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23